

Ao Sr. Guilherme Boulos  
Pré-candidato à presidência da república pelo PSOL

Prezado Senhor,

As Universidades Estaduais Públicas têm sido alvo de políticas de sucateamento em todo o Brasil. O caso mais emblemático tem sido o do Rio de Janeiro, onde UERJ, UEZO e UENF passam por cortes orçamentários e ataques gravíssimos às carreiras de seus profissionais, incluindo o corte e parcelamento dos salários, além da retenção e retirada de direitos. Contudo, a situação do Rio de Janeiro não é exclusiva. Governos estaduais na Bahia, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraíba, Paraná, Pernambuco etc, vêm implementando políticas semelhantes de desmonte das universidades estaduais e de ataques aos direitos de seus profissionais. As universidades estaduais representam patrimônio importante da população, sendo responsáveis pela interiorização do ensino superior de qualidade, gratuita e socialmente referenciados, da pesquisa e da extensão. Atendem a milhões de jovens em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Na Bahia, por mais de trinta anos, representam este papel com excelência. Só recentemente houve a interiorização do ensino superior público federal.

Na Bahia a situação é grave. As quatro universidades estaduais, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana e UNEB – Universidade Estadual da Bahia, passam por ataques graves. Desde de 2014 o governo estadual de Rui Costa (PT), apesar de acumular superávit bilionário, apesar das sucessivas políticas anuais também bilionárias de renúncia fiscal, vem cortando e contingenciando o orçamento de investimento, manutenção e custeio. Os direitos trabalhistas dos profissionais da educação também têm sido duramente atacados.

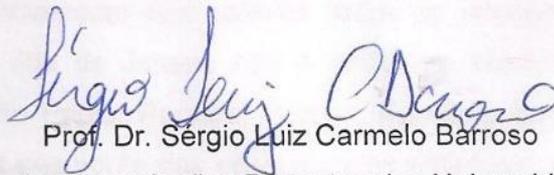
O Fórum das ADs, que congrega as Associações Docentes das universidades estaduais baianas (UESB, UNEB, UEFS E UESC), considera esses ataques extremamente graves e demonstram a existência de uma política nacional de desmonte das universidades estaduais, política que independe das bandeiras partidárias dos respectivos governos.

Consideramos importante e fundamental uma política consistente e coordenada de expansão das vagas no ensino superior público gratuito, de qualidade e socialmente referenciado. Contudo, entendemos que a expansão federal deve ocorrer de forma

coordenada e que não seja usada como razão para as políticas de sucateamento das universidades estaduais, como vêm ocorrendo.

É preciso também discutir uma política que permita às universidades estaduais o acesso democrático ao fundo público de financiamento do ensino público. É necessário que o próximo governo federal abra um debate sobre a política de expansão do ensino superior público federal, para que a mesma se dê de forma coordenada, sem prejuízo para universidades estaduais e para as carreiras dos profissionais de educação.

Salvador, 3 de julho de 2018.



Prof. Dr. Sérgio Luiz Carmelo Barroso

Coordenador do Fórum das Associações Docentes das Universidades Estaduais da Bahia  
ADUSB, ADUFS, ADUNEB e ADUSC